**Balança de alta tecnologia piora no país**

*Agnaldo Brito*

Levantamento da Protec (Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica), instituição que monitora a inovação na indústria, revela que o deficit da balança comercial em produtos e serviços de alta e média-alta tecnologia no país alcançará inéditos US$ 75 bilhões neste ano.

O valor supera os anos de 2008 (US$ 62 bilhões) e 2009 (US$ 58 bilhões). Entre os produtos estão chips, insumos da indústria farmacêutica e máquinas especiais.

O valor total inclui gasto com as compras de insumos, componentes e equipamentos para as indústrias química, eletroeletrônica e de bens de capital, além do gasto do país com o aluguel de equipamentos não disponíveis no Brasil, além do pagamento de royalties pelo uso de tecnologias importadas.

Para Roberto Nicolsky, diretor-geral da Protec, o deficit crescente da balança de tecnologia revela a fragilidade do parque industrial brasileiro para atender a demanda gerada pelo crescimento econômico. "O levantamento revela algo muito preocupante. Quanto mais o país cresce, maior fica a nossa dependência externa", explica.

De acordo com ele, a expansão econômica do Brasil tem contribuído pouco para a elevação do nível tecnológico da indústria. Sem investimento suficiente, a demanda só é atendida a partir da importação de insumos.

Nicolsky afirma que é essa situação que alimenta a condição brasileira de exportação de bens de baixo valor e importação de itens de alto valor agregado. Esse fenômeno, alerta a Protec, tem conduzido o país a um lento processo de desindustrialização.

A Protec afirma que é sintomático o desempenho da indústria manufatureira em relação ao PIB. "Enquanto o PIB cresce 6%, a indústria de manufatura cresce pouco mais de 1%", diz.

O cálculo da Protec foi feito a partir do resultado da balança comercial de produtos com maior conteúdo tecnológico. De janeiro a julho, o deficit desse setor alcançou a cifra de US$ 34 bilhões.

Nicolsky criticou a falta de debate na campanha eleitoral. "Surpreende a atitude de todos os candidatos em relação a uma das questões mais relevantes para o crescimento do país", afirma. Procurada, a ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) não se pronunciou sobre os números.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 ago. 2010, Mercado, p. B4.**